

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$100 »		Provincias ultramarinas, e União geral dos correios	1\$600 »
India, China e America.	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero azulso	100 »



## SUMMARIO

*Devoção a Maria* — SECÇÃO DOCTRINAL: *Um artigo escalpelado*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *Allocução pronunciada por ocasião da abertura das aulas no seminário lyceu de Cabo Verde*.—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *Dois livros piedosos*, pelo snr. A. Moreira Bello.—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. A. S. Ferreira.—SECÇÃO LITTERARIA: *A orphã*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral; *A exigencia da razão*, pelo snr. Evaristo M. d'Oliveira.—SECÇÃO HISTORICA: *D. Frei Miguel da Madre de Deus, Arcebispo de Braga*, pelo rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *S. Luiz rei de França; David perdoa a Semei*.

**Gravuras:** *S. Luiz rei de França; David perdoa a Semei*.



S. Luiz, rei de França



## DEVOÇÃO A MARIA

### Mãe de Deus e Mãe dos homens

*Pensae em Maria.*—A Mãe de Deus é «Virgem purissima, prudentissima, formosissima, devotissima, humilissima, benignissima, cheia de graça, dotada de sanctidade, adornada de todas as virtudes, enriquecida de todos os dons, gratissima a Deuts.» (S. Th. de Vill.).

*Invocae a Maria.*—Purificaes-nos, «Virgem especiosissima e incorruptivel... cuja purissima e perfectissima conversação penetra os corações dos que vos contemplam, com os raios d'uma luz verdadeiramente celestial, e os torna mais castos.» (Lu. Blos.)

*Alegrae a Maria.*—Regeitando os louvores dos inimigos da Igreja, amando no Senhor o Prelado da propria diocese, ouvindo devotissimamente o Pastor dos Pastores...—*Filhos de Maria... imitadores de sua Mãe...*

## SECÇÃO DOCTRINAL

### Um artigo escalpelado

AGORA que os jornaes serios puzeram ponto na celebre questão anti-jesuitica, ainda assim alguns como o *Diario da Tarde*, *Jornal de Noticias* e *Primeiro de Janeiro* tomaram a peito fazer figura, e alardear conhecimentos especiaes, combatendo a *lepra* do jesuitismo.

Para prova, veja-se o seguinte artigo, extrahido do jornal primeiramente citado, do dia 30 do mez findo. Para o publicarmos, tivemos de retirar o nosso artigo da secção doutrinal, agradecendo ao nosso amigo e collaborador a fineza do seu trabalho.

Segue o artigo, para cujas interessantes notas, chamamos a attenção dos nossos leitores:

#### Um jesuita apupado—Prisões

A policia do Porto offerece sempre motivos para o riso. (1) Não ha que vêr; por um fatalismo inexplicavel, anda perpetuamente ligada a um grotesco que muito a desautorisa. O que agora se está passando, é uma prova do que affirmamos. Ha tempos, atravessou a Praça de D. Pedro, ao cahir da noite, um jesuita de nacionalidade

franceza que, segundo se dizia, vinha apalpar os animos e saber até que ponto ia a irritação dos generosos habitantes d'esta cidade, contra as congregações religiosas. (2) Por isso mesmo, não tratou, sequer, de disfarçar-se, o que seria de bom aviso, e apresentou-se no Porto, com as suas vestes talares (3). Claro que a sua presença foi ruidosamente festejada, como merecia. Depois d'uma rude campanha contra os propositos do jesuitismo, e precisamente no momento em que o combate mais renhidamente se feria, se ao jesuita inconsciente ou audacioso se não fizesse a recepção que se lhe fez, tal facto serviria para bem tristes comentarios e daria até motivos para duvidarmos da sinceridade do povo, no seu odio aos ultramontanos (4). O roupetta foi apupado e teve de fugir aceleradamente á colera da multidão. (5) Dizia-se depois que o padre da Companhia de Jesus só por ignorancia do que se passava apparecera n'esta cidade, em trajos especiaes que logo á primeira vista o denunciaram. (6) Tinha vindo directamente de França e desconhecia a agitação do povo portuguez contra as congregações religiosas. Isto não é crível. (7) Os jornaes francezes, especialmente os catholicos, tem-se referido largamente aos actuaes acontecimentos, lançando até sobre a população do nosso paiz bem incorrectos epithetos. O jesuita que aqui foi apupado não devia desconhecer isto mesmo. (8)

Passaram-se largos tempos e, afinal, quando já ninguem pensava n'isso, a policia do Porto, mandada não se sabe por quem, apparece a procurar os auctores da arruaça, que foram alguns pobres rapazes vendedores de jornaes. (9) Actualmente, o aljube está cheio d'elles. Diz-se que tal facto obedece a reclamações do governo francez, que não quer os jesuitas em casa, mas que os protege abertamente nas nações para onde os expulsa. Obdeça a que obdecer. (10) Se a policia entendia que os delinquentes mereciam qualquer castigo, tratasse de liquidar logo o extranho crime e não deixasse passar um mez, para depois vir exercer as suas costumadas violencias. Isto é absolutamente iniquo, e não pôde passar sem os nossos mais vehementes protestos. (11)

Mas ainda ha mais. Queremos referir-nos á maneira arbitraria como essas prisões se effectuam. Ao cair da noite, descem do aljube dois policias com um garoto preso, que lhes vem apontar os seus camaradas que tomaram parte na assuada. (12) Feito isto, os vendedores de jornaes, pobres creanças cheias de fome e de miseria, são apanhados traiçoeiramente, levados em magotes como escravos, para a prisão, onde lhes

arrancam todas as confissões, talvez á custa de revoltantes bestialidades. (13) As prisões são tão justas que basta apontar o seguinte facto, para que o leitor fique completamente edificado: Alguns vendedores do nosso jornal tambem se encontram detidos. (14) Ora, ao tempo em que o jesuita francez era corrido nas ruas do Porto, pela população, esses vendedores estavam na casa de distribuição do «*Diario da Tarde*», á espera que o nosso jornal lhes fosse entregue, para sairem para a venda. E' quanto basta, para se julgar da fórma como a nossa policia sabe applicar a justiça. (15)

Hoje foram presos mais tres rapazes. E', portanto, de prevêr, que ninguem escape á sanha da auctoridade policial!

#### Notas:

(1) *Para riso*, é que o homem queria dizer. Aquelle artigo definido está alli para mostrar a ignorancia do auctor.

(2) Para que será esta insistencia dos jornaes jacobinos em contradizer a verdade, conhecida como tal? Todos sabem, porque o disseram jornaes catholicos e não catholicos, que o ecclesiastico em questão era um parcho d'uma freguezia dos suburbios de Paris, e por isso não era jesuita. E que idéa seria a sua, vindo apalpar os animos, para saber até que ponto ia a irritação dos generosos (anda-me assim; vê se ganhas jus aos dezreizinhas), habitantes d'esta cidade contra as congregações religiosas? Traria elle entre mãos algum outro *Portugal à vol d'oiseau*, com respeito a questões de catholicismo, e quereria analysar *de visu* a intensidade de fogo da jacobinada? Não era natural, porque nunca houve general, com senso commum, que entrasse n'um terreno inimigo, atravessando por entre os soldados formados em linha de batalha, envergando o seu fardamento inimigo. Seria o mesmo que suicidar-se ingloria e estupidamente.

(3) Maior tolice tinha commettido. Erro verdadeiramente palmar, que não só justificava os apupos que recebeu mas até estava pedindo que mettessem o tal sujeito n'um recolhimento d'alienados. Pois se o homem vinha a Portugal *ver a que ponto ia a irritação dos animos*, é porque sabia que isto por cá não corria bem; e se sabia que os animos estavam por cá irritados, vindo com as suas vestes talares arriscava-se ao mesmo que succederia ao tal general inimigo que fosse metter-se *uniformisado* por entre as fileiras dos soldados inimigos, formados em linha de campanha. Bastava isso, para provar que era jesuita, que, na opinião dos jornaes liberaes, equivale a bregeiro, a devasso, a tudo quanto elles querem, mas tambem

a fino, a ladino e a intelligente, que até os proprios liberaes (que são filhos a mais não poder ser) teem chegado a embaçar.

(4) De forma que, os nossos amigos jacobinos, depois de se terem esfalfado a dizer: «como elles os amam!»—«como o povo os ama!» para provar que o povo queria ver todos os jesuitas queimados e enforcados, ainda a final não sabem se o povo os ama, ou não!

(5) Se lhes parece! Pois se o homem era um refinado jesuita, que vinha fugido á justiça franceza, por ter commettido grandes e horrorosos crimes!

(6) Aqui volta o homem a insistir na sua toleima! Então o padre era parcho d'uma freguezia proxima de Pariz, ou era membro da Companhia de Jesus? Muito louco cria o pão de Deus! Confessa, porém, agora, que só ignorando o que se passava é que vinha em *trajos especiaes*. Cahiu em si o jornalista, depois de ter dito as tolices, a que já acima nos referimos. No entretanto, se eu tivesse confiança no saber de quem tal escreve, perguntava-lhe: em que consistem os *trajos especiaes* nos jesuitas portuguezes? Não faço, porém, tal pergunta, porque já sei que me respondia, que consistia no tal chapeo barca-rola, com que os nossos *illustradores de pé cambado* desenhavam esse monstro imaginario que serve de papão ao povo ignorante, e a quem deram o nome de *jesuita*. Mas se o tal padre francez não era *jesuita*, não podia trazer o tal chapeu canôa (que só trazia o celebre Gambôa, a quem nunca ninguem mais poz a vista em cima). Então que *trajos especiaes* seriam os d'elle? Não sabem responder, 1.º porque o não viram, e 2.º porque não conhecem os habitos talares do clero francez. Pois não era preciso ir a França para conhecer o traje dos sacerdotes francezes. Viveu entre nós muitos annos, e ainda hoje por ali transita a miudo, guiado pelo braço d'um creado, em razão da cegueira que o attingiu, um sacerdote francez, o rev.º padre Soverino Six, que todo o Porto muito bem conhece. Pois n'elle teem os leitores um exemplo do que é e como traça o clero francez. Usa batina talar, cabeção e volta (não como os padres portuguezes que trazem uma tira branca (volta) sobre o cabeção preto, mas uma especie de escapulario preto, pendente ao peito, debruado de branco) e chapeu largo desabado, com a aba um pouco voltada para cima. Eram estes, pois, os taes *trajos especiaes*? Que bella cabeça não teem os nossos jornalistas liberaes!

(7) Tem ou não tem juizo? Disse primeira que o homem, apezar de saber que isto aqui estava n'um volcão, veio apalpar os animos (não sei para quê), e apezar d'isso trouxe os taes *trajos*

*especiaes*. Depois caiu em si, e disse que tal não era, pois que só por ignorancia aqui tinha vindo, e tanto que trouxe os seus *trajos especiaes*. E, como tinha dito uma coisa acertada, emendou a mão, e zás! torna a dizer que isso não era crível, e que o tal *jesuita*, que não era *jesuita*, se aqui veio, embora trouxesse os *trajos especiaes* bem sabia o que por cá havia. Entendam lá semelhante logica!

(8) Ora ahí teem os meus amigos, porque elle, apezar de saber o que por cá hia, se atreveu a apparecer entre nós, com os seus *trajos especiaes*. Os jornaes francezes tinham dito já *trapos e farrapos*, contra nós, lançando *incorrectos* epithetos contra o nosso povo. E por isso, se o homem veio é porque muito bem quiz. O que o jornalista aqui não disse é que só na vespera, (*Diario da Tarde* de 29 de maio) fallou n'esse atrevimento dos jornaes francezes, que muito recentemente tinham fallado da attitudo barbara do nosso povo, e o facto do *soi-disant jesuita* já se havia dado *ha tempos* (veja-se a nota 3, no texto). Isto é que se chama liura liberalesca, e logica jornalística-jacobina

(9) Como é que se *passaram largos tempos*, se o inicio da questão foi em fevereiro, ha pouco mais trez mezes? O que entenderá o nosso amigo por *largos tempos*?

(10) O homem não quer que se *obdeça* ao governo francez. Que vá mandar na sua casa, e não faz tam pouco. La o governo brasileiro sim; esse, (quando foi da questão Calmon), é que podia ca mandar um couraçado bombardear-nos, (veja-se o que disse o tal jornal por esse tempo), porque os *jesuitas* tiveram o atrevimento de achar razão á snr.<sup>a</sup> D. Rosa, porque sendo maior, entendia ser senhora de dispor de si. Bem se diz que elles querem um Deus para si, e um demonio para os outros. Mas então é um mez ou são *largos tempos*?

(11) Pois proteste la á sua vontade, que ha-de ganhar muito com isso.

(12) Ora ahí está explicado a razão porque agora se prenderam os garotos apupadores d'um sacerdote. Foi preso um d'elles. Depois de interrogado, confessou o delicto. E como conhecia os complices... foram todos agarrados. Acha, ou não acha, logico o *Diario da tarde* o procedimento da policia? Se não acha é muito ruim de contentar. Mas o mais bonito é o tectrico da questão. Aquelles dois policias que veem, *ao cair da noite*, do aljube, envoltos em longos capotes, com lampeões provavelmente nas mãos, (baja vista o pessimo estado da illuminação publica), a procurar os gatunos, eram finos como azougues. Receando ser logrados pelo garoto que traziam filado, fingiam-se *jesuitas* a ver se tinham *jus* a uma

*apupadella* dos garotos. Se elles cahissem na esparrella, estavam logo agarrados, e pagavam tudo com lingua de palmo, porque cesteiro que faz um cesto, faz um cento. Era ou não era fina a policia?

(13) La isso é que não, carissimos senhores. Bestialidades é termo muito forte. Elles pelo facto de parecerem *jesuitas* não o eram... nem confessam ninguem ao collo!... eu não sei, se os snrs. veem bem...

(14) Ora isso é que é uma patifaria seu nome! Lá que prendessem os vendedores do *Janeiro* ou do *Noticias*, vá lá, com um milhão de demonios, porque quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle, mas prender os vendedores do *Diario da Tarde* é que... verdade, verdade, é um atrevimento inaudito. N'isso teem os homens carradas de razão.

(15) Essa é nova! Então a policia é que applica a justiça? Que fazem então os juizes no tribunal? Naturalmente prendem para averiguações. A que mãos está entregue tudo isto, santo Deus!

A.

### Allocução pronunciada por ocasião da abertura das aulas do seminário Iyccu de Cabo Verde, no anno lectivo de 1900 a 1901

(Conclusão)

Comprehendeis, meus senhores, que quem semeia, deseja colher. D'aquí a desolação do lavrador quando nem ao menos, colheu metade do que semeou. Tantas deserções levaram consigo capital avultado, trabalho perseverante e as dedicações bem pronunciadas dos que teem labutado n'este terreno, em que o arado só com grande trabalho foi abrindo mal assignalados sulcos, em que apenas a largos espaços vecejava uma ou outra planta, pobre de seiva, porque não tinha para onde estender as raizes, a custo desenvolvendo o tronco, e lançando os ramos pouco menos que despidos de folhas, mal deixando despontar a flor que, ou não dava fructo ou cahia mirrada pelo sol que o esbrazia, ou se enfezava pela lestada que o crestava.

Por este rapido esboço se devem comprehender as anciedades em que teem vivido os que a peito tomaram a direcção d'este instituto e como se tornavam necessarias medidas pue pozessem a salvo, tanto quanto possivel, algum fructo do muito trabalho empenhado, em tão ardua missão. Medidas largas, profundas, radicaes, custavam capitaes que não existiam nem as comportariam a materia prima a que tinham

de dedicar-se os esforços da lapidação. Mas era necessario fazer alguma coisa, custasse o que custasse. No espirito d'esta instituição estava o seu germen de vida, mas no campo da sua acção o poderoso obstaculo do seu desenvolvimento, obstaculo ainda persistente, embora desanuviado já de resistencias que o tornavam como que insuperavel, se bem que ainda não foram esgotados todos os meios que as circumstancias aconselham. Entretanto, devemos ponderar e não podemos deixar de o fazer, que, se os resultados negativos, apontados teem sido o effeito que naturalmente derivava da ordem das coisas, acontecimento é para assignalar, em face de tudo o que venho expondo que podessem elevar-se ao sacerdocio 34 alumnos d'este seminario, e d'esta diocese o que sem duvida representa um verdadeiro triumpho, sobre condições tão concordes em attenuar, ou repellir mesmo o que mais dedicadamente se tem feito para as dominar deixando tambem de começar a apparecer no horizonte d'esta benemerita casa de educação uma esperança de melhores tempos para o seu futuro como instituição da Igreja e para a sua acção como canal de boa doutrina, que irá desfazendo placidamente as brumas da caliginosa indiferença que tem toldado os ares da vinha do Pae da grande familia christã.

\*  
\* \*

Meus Senhores, n'este mesmo lugar disse no anno passado e agora o repito, que pela minha parte não tenho sido mais que um dedicado e um obscuro obreiro, procurando secundar incondicionalmente em tudo o pensamento do nosso Venerando Prelado na administração d'este seminario, e, se tantos e tão immerecidos teem sido os testemunhos de publica e particular consideração com que sua Ex.<sup>a</sup> Reverendissima se tem dignado distinguir-me, egualmente me enchem d'animo e vontade de servir a causa da religião e do estado as palavras dirigidas pelo Santo Padre, aos bispos do Brazil, na Encyclica *Paternae providaeque Nostrae*, de 18 de setembro de 1899, palavras que devemos ter como dirigidas a todo o orbe catholico pela generalidade do assumpto de que tratam, referindo-se aos seminarios d'aquella nação, nossa irmã pela origem e pela crença.

Praza a Deus que tudo se podesse dispôr para que aqui vissemos inteiramente effectuadas as salutaes instruções, dadas por Sua Santidade, parte das quaes vem sendo applicadas com inteiro apoio de Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendissima, com fructos apreciaveis, desde 1890, embora houvesse maior dispendio para a economia do seminario e para

mim o pesado trabalho da assistencia aos alumnos, quando o descanso se tornava bem necessario durante as ferias e faltava pessoal que se encarregasse de alguns serviços, vendo-me, por assim dizer, com o peso de toda a administração interna. Consola-me ler, deante de vós todos, as palavras do Santo Padre a sancionarem uma parte da disciplina que tanto se recommendava para os resultados d'este seminario na educação dos seus ordinandos. E ainda bem que os effeitos não desmentiram os esforços, ou se considere o numero dos ordinandos ou as qualidades de apresentação com que alguns teem promovido a causa da religião nas parochias que administram. Se fosse homem dado a desvanecimentos, agora os esperimentaria por ver que de tão alto veio a palavra suprema a sancionar a perseverante insistencia do humilde sacerdote. Aqui transcrevo na integra as palavras do Santo Padre e para mim tão consoladoras que me compensam bem todos os trabalhos e sacrificios que tal medida me acarretou.

Diz assim o Santo Padre na citada Encyclica: «Certos pontos são entretanto tão necessarios aos progressos da religião catholica que não basta tel-os tractado uma só vez de passagem; é preciso serem lembrados e recommendados frequentes vezes. Tal é sobretudo o caso que lhe diz respeito aos cuidados que é mister consagrar aos seminarios, porque os destinos da Igreja estão intimamente ligados ao estado d'estas instituições. Para que a sua disciplina seja renovada, temos sobre tudo a peito que os jovens, que ha esperanças de se consagrarem a Deus, tenham aposentos separados, sigam regras especiaes e tambem uma maneira de viver propria. Alguns Bispos já obtiveram este feliz resultado. As casas reservadas a estes alumnos conservarão, o titulo de seminarios; as instituições que tenham por fim formar os jovens para as carreiras civis terão o nome de communidades ou collegios episcopaes. A experiencia quotidiana tem provado claramente que os seminarios mixtos não correspondem d'uma maneira sufficiente aos designios e ás solitudes da Igreja. Esta vida commun com leigos é causa de que a maior parte dos clerigos sejam afastados do seu fim sagrado. Convem, pois que desde a mais tenra idade estes sejam habituados ao jugo de Deus, que se entreguem com ardor á piedade, não negligenciem o santo ministerio e se formem na sua vida sacerdotal por exemplos que tenham deante dos olhos. Estes jovens deverão ser desde tenra idade postos ao abrigo dos perigos, separados dos profanos, edu-

cados segundo as salutarissimas regras propostas por S. Carlos Borromeu e segundo a pratica seguida nos principaes seminarios da Europa.

«Este mesmo cuidado de evitar o perigo aos alumnos ecclesiasticos deve levar os seus directores a procurar-lhes, para descanso, uma casa de campo e não lhes deixar a faculdade de irem livremente conviver com sua familia. Com effeito esses jovens que não estão sob a sua vigilancia, estão expostos a muito maus exemplos, sobretudo nos logares onde ha agglomerações d'operarios. Resulta disso que inclinados ás paixões da juventude, os clerigos são afastados dos seus piedosos projectos ou, se tornam padres, serão para o povo objecto de escandalo.

«Recommendamos por isso com instancia uma empreza que já foi tentada entre vós, por alguns Bispos e vos aconselhamos, Veneraveis Irmãos, que vulgarizeis melhor no futuro a protecção ao joven clero, dando-lhe uma regra commun.»

Parecerá a muitos que andam alheios ás grandes reformas que o estado presente reclama, duro este discurso, mas o vulgar das opiniões não pode servir de criterio para regular serviços de tanto alcance moral e social, nem as condições em que nos encontramos deixam de nos impor a observancia de tão salutaes providencias, que eximem, senão por completo, e com magua o digo, porque isso seria impossivel desde já, de uma grande parte das difficuldades este prestante seminario no desenvolvimento da sua obra para o levantamento religioso e moral d'esta provincia e diocese.

E' preciso que se entenda que as responsabilidades contrahidas nos collocam na fileira d'aquelles que no futuro tem de ser julgados pelos seus actos e, que fazer desapparecer as aggravantes que tornam maiores essas responsabilidades, ou saliental-as, quando sejam insuperaveis, por faltar tudo para os desfazer, ou pelo menos attenual-as, é dever que se impõe a todos os que não sabem adormecer, embalados pelo comeseinho principio—*deixar fazer, deixar passar* para que, se os esforços que estiverem ao nosso alcance, tiverem de ficar immobilizados, não seja isso á mingua de vontade, mas porque a todas as exigencias do encargo e da boa acção, se oppõem resistencias irremoviveis, a menos em um espaço de tempo mais ou menos largo, por não termos immediatamente com que fundir a alavanca de Archimedes. Todavia obrigação é nossa não deixar de pugnar opportuna e inopportuna pela realisação do que bem nitidamente se impõe, que o

tempo tambem fará por si o que só elle é capaz de fazer.

Já é muito o que está feito para o pouco que se podia esperar, se considerarmos os obstaculos de toda a ordem que offereciam accentuada opposição á mais leve mudança. Tem sido separadas as classes nas camaratas e nos recreios, em virtude das transformações porque passou o edificio e a cêrca, privados os alumnos de passarem as ferias fóra do seminario, e outras modificações se tem realisado, que em demasia contribuíram para que os nossos trahlos se reflectissem com reconhecida vantagem na educação litteraria, moral civil e religiosa dos nossos alumnos, trabalhos que na sua apreciação ficam postas a dentro, mas cujo effeito começa já a trasparecer em algumas das freguezias da diocese.

A construcção, porém, de uma casa, dividida, em sufficiente numero de quartos e de um outro edificio em logar apropriado para os alumnos passarem as ferias, melhoramentos que constantemente tem estado em projecto, como complemento das medidas já tomadas, são por em quanto superiores aos recursos do seminario que os não tem proprios para obras tão avultadas, embora se tenha gasto uma boa somma de contos de reis em melhoramentos, que vinham sendo reclamados, sem que para tão grandes despesas houvesse, sequer, um real de subsidio, mas producto unico e exclusivamente dos esforços da administração, que, não preterindo as despesas necessarias, ponde para este fim salvar quantias que ninguem avaliava como beneficio recebido, e tanto faltava para que todos os serviços melhor se ordenassem.

Mas não desesperemos de levar por deante melhoramentos tão efficazes, nem poupemos cuidados para em espaço de tempo relativamente curto darmos começo a qualquer das duas obras, cada uma das quaes é mais necessaria, pelas condições d'este instituto e, por modo tão solemne recommendadas pelo Supremo Hierarcha da Igreja.

\*

Meus senhores, reconheço que era tempo de acabar, pois bem importuna vae sendo esta desalinhavada allocução, mas, habituado como estou á vossa benevolencia, não deixarei de tomar-vos mais algum tempo a fim de chamar particularmente a attenção dos nossos alumnos para um ponto capital, que é como que o escarceu, o baixio temeroso que faz naufragar, senão todos, a melhor parte dos nossos esforços.

Bem amestrados devem ser os pilotos que tiverem de singrar em mar tão coahado de cachopos e recifes, como os que se depararão a cada passo, no ru-

mo que cada um tiver de seguir, seja qual fór a condição em que venha a encontrar-se.

Não estamos aqui para accender unicamente o pharol que illumina a intelligencia, nem esta é a parte difficil dos nossos trabalhos, mas é muito mais complexa, e por isso a mais trabalhosa que póde exercer-se no meio das sociedades.

As coisas são o que são, ou se estudem em ponto grande ou se observem em ponto pequeno. E se a historia é a mestra da vida, para nós, como membros de grande familia humana, é uma lição que não devemos esquecer, é uma prevenção com efficacia de remedio para tantos males que fazem gemer o homem no seu labor quotidiano. E talvez que na historia da humanidade não houvesse uma crise tão aguda, como aquella que se tem accentuado em nosso tempo.

Desde muito que se estabeleceu uma corrente a que homens insuspeitos e imparciaes tem offerecido o concurso dos seus conhecimentos e sustentado com as suas auctorizadas opinões. Vão-se estremando os campos na politica, depurando os systemas nas questões sociaes. ajoeirando os criterios nos problemas scientificos e reconhecendo os erros que alarmaram a ordem religiosa. Nasceu esta moderna orientação depois da larga experiencia feita n'este nosso seculo, que tendo nascido escurentado pelos principios da revolução sanguinaria vae mergulhar no campo da historia escrevendo a sua ultima pagina no campo das batalhas.

Suprema ironia do seculo que se diz o seculo das luzes, como se o esfuziar dos canhões fossem os gritos do progresso e da civilisação que chamrsem as nações ao convivio da paz!

Suprema decepção que soffrem todos aquelles que embevecidos pelas falsas ideias da ordem e da moralidade se deixaram levar para o resvaladiço em que tudo se alagou! Licção tremenda que tem posto as nações em cheque e os povos em convulsão!

Mercê de Deus que estamos longe de condições tão convulcionadas, mas não podemos deixar de aprender na lição que os homens sensatos estão dando ou façam engrossar os partidos conservadores para não serem esmagados ou absorvidos pelos partidos anarchicos, ou marquem as balisas em que á sciencia é licito investigar, descobrir e concluir, ou façam profissões positivas, cathgoricas de fé religiosa. N'este campo não ha meio termo, nem entre a verdade e o erro póde dar-se conciliação possivel.

Ou o christianismo com a sua hierarchia, com os seus dogmas, com a sua moral, com os seus grandes principios

para a boa ordem social, ou a irreligião, seja qual a forma porque se manifeste, com todas as suas consequencias deprimentes para o homem e deleterios para a sociedade, tornando-a escrava das proprias paixões, aviltando-a até á infima condição.

Não é só o erro de doutrina, espalhado em propaganda systematica, sectaria, desordenadora que tem causado o mal estar da sociedade.

Ha tambem um erro, que derivando de diferentes causas póde dominar, absorver a sociedade, tornando-a decadente em seu sentir moral, prostrando-a abatida, para a sua existencia de nação ou povo, leval-a á pobreza pela falta de energia para os combatentes da vida, arruinal-a, no valor do seu caracter e no progredimento de suas qualidades civicas e sociaes, fazel-a negativa para o exercicio dos actos que levantam o homem até Deus.

Esse erro, esse mal tão pronunciado, que domina, que absorve é a indifferença que no campo da acção moralisadora e educativa se apresenta como o maior obstaculo, é o escarceu que difficulta tantos trabalhos perseverantes, é a espessa muralha que não deixa penetrar a luz dentro do recinto que circunda. Mas não ha reducto que seja inexpugnavel quando o soldado saiba batalhar.

E para nós está aberto o campo do trabalho. Somos poucos em numero, mas esforçados em boa vontade. Se nos vestirmos com a couraça de que fala o Apostolo bem armados estaremos para lidar o bom combate. E nunca o momento foi mais propicio, nem a necessidade d'este labutar se patenteou mais opportunamente. Tudo recommenda um trabalho activo insistente, indefesso para que a bom termo, vá a causa de Deus que é o bem-estar do homem, da familia, da sociedade.

Nunca foi mais preciso que a fé se avive, como facho que nos illumine no escabroso caminho da vida, como força que vem de Deus, como principio e norma dos actos humanos.

Nenhuma crise nos flagella mais que a indifferença religiosa, que com o seu contagio avassalador traz presos os animos, atadas as vontades, esmorecidos os corações n'um torpôr que desfaz, aniquila, destroe, o que melhor nos póde redimir de tantos males que nos envolvem. E' mais que tempo de activar a nossa obra, porque hoje mais que nunca ella se impõe aos nossos cuidados. Meçamos o seu alcance e redobramos os nossos esforços.

E a vós, caros seminaristas, dirijo as ultimas palavras e muito particularmente aos que se dedicam a uma vida de sacrificios, de dedicacão e de trabalhos. A'quelles a quem Deus chama para subirem aos seus altares, A'quelles



que amanhã hão de ser os homens de Deus, os mensageiros da boa nova, as sentinellas de Israel, os pastores dos rebanhos que lhes forem confiados, para os instruirem com a palavra, os edificarem com o exemplo e os afervorarem no amor de Deus.

E' ao clero que está reservada a grande missão de resolver a questão primordial d'esta diocese e provincia.

Preparai-vos, pois, com o saber que illustra, com a fé que torna os homens firmes no seu posto, com a esperança que inflamma as almas de eleição, com o zelo que não descança e com a caridade que é a maior das virtudes.

Saudemos o seculo que se aproxima, o seculo XX, o seculo da paz, o seculo que refará pela religião, pela moral e pelo trabalho o que este seculo lhe lega em decadencia nos costumes, em esmorecimentos nas vontades, em retrahimentos de acção e mais que tudo, em vestigios bem assignalados, os effeitos que a indifferença produziu em tão largo espaço de tempo.

Que as luzes do Espirito Santo illuminem o entendimento dos mestres e discipulos e que todos á porfia se empenhem em engrandecer esta casa pelo cumprimento dos seus deveres escolares e boa vontade em servir a causa que hoje aqui nos reune, são os votos cordeaes e sinceros que faço.

Seminario Lyceu de Cabo Verde em S. Nicolau, 4 de novembro de 1900. —Francisco Ferreira da Silva, Vice-Reitor e Governador do Bispado.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

### Dois livros piedosos

Andava Jesus semeando a palavra de sabedoria e salvação pelos territorios da Palestina.

Um dia, um mancebo dos principaes do paiz, dobrando o joelho diante do Mestre, lhe perguntou o que era necessario para alcançar a vida eterna. Disse-lhe o assombroso Nazareno: «Guarda os mandamentos.» — «Quaes?» perguntou o mancebo; e tornou o Redemptor: «Bem os conheces. Não serás homicida; não commetterás adulterio; não roubarás; não levantarás falsos testemunhos; não enganarás a ninguém; honrarás teu pae e tua mãe, e amarás o teu proximo como a ti mesmo.» — Replicou o mancebo: «Eu tenho observado todos esses preceitos desde a juventude; que mais me falta?» — Disse-lhe então Jesus, encantado da sua innocencia e sinceridade: «Ainda te falta uma coisa: se queres ser perfeito, vae, vende o que possues, e dá-o aos pobres, e terás um thesouro no céu. Depois, vem e segue-me.»

Ah! oxalá que hoje grande numero de mancebos podesse dizer com verdade o que o do Evangelho disse a Jesus: «Eu tenho observado todos esses preceitos desde a juventude!»

Infelizmente, é tão descurada hoje em geral a educação, e são tantos os perigos que cercam o joven dentro e fóra do lar domestico, que poucos, pouquissimos, talvez uma infima minoria, poderão repetir as palavras do consultor de Jesus.

E todavia, para lhe prometter a vida eterna, Elle lhe exigia só o cumprimento dos mandamentos divinos; e unicamente para chegar á perfeição lhe aconselhava a pobreza voluntaria.

Precisa pois hoje mais que nunca a mocidade de zelosos e prudentes conselheiros, e guias habeis e seguras no caminho da bemaventurança; e um d'estes bons e atilados guias é sem duvida o livrinho que tenho ante mim, e que tem este seductor e mavioso titulo: *Jesus Christo fallando ao coração do joven.*

E' seu auctor o rev.<sup>mo</sup> Padre José Zama Mellini, traductor o snr. Antonio Peixoto do Amaral, e editor o snr. Aloysio Gomes da Silva.

N'este piedoso livrinho se busca com muita proficiencia afastar a juventude dos vicios em que abunda o mundo, e que são para ella outros tantos abysmos terriveis, e se lhe inculca as formosas virtudes e práticas salutaes que podem e devem conservar e conduzir-a na via da lei christã.

Ensinam os mestres da vida espiritual, e com razão, que em todos os estudos se póde ter zelo pela gloria de Deus e salvação da alma; quanto mais ditosos são porém aquelles que dispõem de mais meios e de mais tempo para se entregarem aos exercicios e praticas de devoção!

Não ha n'este mundo nada superior á paz da consciencia, e esta não póde obter-se senão cumprindo rigorosamente a lei de Deus, conservada em toda a sua pureza e constantemente ensinada pela Igreja Catholica. Ora, a Sagrada Eucharistia é a fonte mais copiosa de bençãos e consolações, e a confiança absoluta na Providencia o escudo mais solido contra os assaltos do inimigo da salvação.

N'outro excellente e piedoso livro que em 3.<sup>a</sup> edição acaba de publicar o mesmo snr. Aloysio Gomes da Silva, se desenvolvem e explanam detida e sabiamente os dois pontos que ficam indicados, como bem se depreheende de seu titulo: *A paz d'alma, fructo da devoção á Eucharistia e do abandono á Providencia*, com um appendice sobre o purgatorio, as indulgencias e uma noticia sobre a Sociedade do Coração Agonizante.

E' escripto pelo rev.<sup>mo</sup> Padre Chaignou, A. J., e vertido pela competentissima penna do snr. Conde de Samodães. Tem este devotissimo livro a approvação e recommendação do ex.<sup>mo</sup> snr. Cardeal D. Americo e do seu respeitabilissimo successor na diocese portuense, o ex.<sup>mo</sup> snr. D. Antonio Barroso.

Venturosos aquelles que querem e podem gastar frequentemente o suave alimento da Eucharistia! Se, com o real Propheta, exhalam aquelle doce suspiro: «Como o servo offegante suspira pela fonte d'agua viva, assim a minha alma suspira por vós, ó meu Deus»; tambem, considerando com o veneravel Cura d'Ars a sagrada communhão como um *banho de amor*, repetem com delicia as suas amorosas palavras: «Quando a gente communga, banha-se a alma no balsamo de amor como a abelha nas flores.»

Leia-se attentamente a *Paz d'alma*, meditem-se e sigam-se os seus christãos ensinamentos, e com certeza se colherão abundantes fructos, e se alcançará a maior das felicidades terrestres e como que um vislumbre da celeste: a incomparavel paz d'alma.

A. MOREIRA BELLO.

## SECÇÃO CRITICA

### Socialismo, christianismo e catholicismo

**Q**UEM trabalha mais n'este valle de lagrimas e pranto, socialistas contra jesuitas, ou estes contra socialistas? Entre nós o socialista é o que mais estuda. O jesuita, um verdadeiro christão, estuda mais, porque se quer salvar; comparando, estuda pouquissimo quem sómente quer salvar o seu ventre: pois o instincto de conservação é muitissimo inferior ao supremo bem da salvação eterna.

E se o jesuita ensina, o materialista desensina. Se o jesuitado apprende, o socialista desapprende muitissimo. Admira como se não quer jogar com as 25 letras do alfabeto, e sim com as 40 cartas do baralho.

Tenho uma freguezia de 22,300 réis de congrua, como tenho dito; e pé d'altar, ou o que fôr, ainda menos. Oh! se, ao menos, já não digo coração... fôra cabeça de altar.

Meu creado ganha 27,000 réis, e já quer 10 libras, sendo preciso tratá-lo melhor que amim, senão vae-se logo embora. Passa o seu melhor tempo, pelo menos, a pedir a quem escreva suas cartas! E tanto ganha trabalhando, como, por fim, não trabalhando.



David perdoa a Semei

Quanto é bom não saber ler nem escrever!

E ser professor d'ensino primario, e sem ter alumnos! é ouro sobre azul.

Os alumnos faltam porque dizem seus paes que os professores não ensinam; estes, por seu turno, queixam-se dos paes, que não mandam os filhos á escola.

Chama-se a tudo isto, cá em Portugal, a instrucção primaria obrigatoria. Quem obriga? Se a triste vergonha do analfabetismo não fôr capaz de nos obrigar, ninguem é capaz de obrigar-nos...

Graças a meus paes bons, mas que não sabiam conhecer nem uma só letra; ensinaram-me, comtudo. Quero dizer, obrigaram-me a estudar; agora fazer violencias a seus filhinhos! isso havia de ser uma grandissima desgraça. Estes brilham assás muitissimo por suas ausencias, e nada mais, onde bem deviam estar.

Ha perto de um par d'annos fui eu á capital de meu districto, e aonde fiz,

e com distincção, meu exame d'instrucção primaria. Lá fui ao *Te-Deum*, á Sé, dos annos do monarcha. Ora, fiquei admirado. Estudantes o mais estapafurdios fizeram um papel desgraçadissimo. Pois escarneceram tudo, e de todos presentes, da benção, até de sinos, despreziveis para muitissima gente, que a todos chamam para dentro e ficam de fóra.

No meio d'esta festividade sagrada entrou um outro mais rapazelho, tambem do lyceu, com a golla do casaco mettida para dentro, e todo em desalinho, tal foi a pressa em ir fazer tam boa figura, e todos com elle faziam côro de gargalhada, etc.

Já não haverá exame de civilidade no programma da instrucção primaria?

Dizem os professores do ensino primario que já não teem a obrigação do ensino do catecismo. Será verdade? Não admira que tambem não ensinem civilidade.

O aposentado ex-professor, d'esta minha freguezia, é que a sabe! Não

estando bem, na igreja, senão ao pé do altar do celebrante, lança os escarros para o sitio após d'este com a maxima sem cerimonia.

Mas ainda vae á missa, quando não tem mais que fazer. O actual, vivendo distante mais de uma legua, é insignissimo em governar-se bem com os dias, de grande gala. Santos!...

Como se pode saber tanto, estudando-se tam pouco? Eu nem estudando muitissimo sou capaz de acertar, muitas vezes. Hoje, porém, o apparatus é tudo, mas um apparatus balofo, que, por fim, nem apparatus é, se o considerarmos como uma preparação, uma composição para se fazer uma cousa perfeita.

Diz o art. 3.º da lei da congrua de 20 de julho de 1839: As congruas serão taxadas em quantia certa de réis: as dos parochos não poderão ser inferiores a cem mil réis...

(Continúa.)

## SECCÃO LITTERARIA

## A orphã

Bramia a tempestade; a chuva, em saraivadas, rugia, assustadora, em todas as calçadas, tocada do tufão...

o vento, assoviando, em cima dos telhados, fazia balouçar os ramos escavados, em êrma solidão.

Findou ha muito o dia. As trevas horrorosas, cobrindo toda a terra, em nuvens luctuosas, faziam negro horror!

As ruas lamacentas, frias, encharcadas, só teem por transeuntes - vortices, levadas— que noite de pavor!

Mas eis que, muito ao longe, uma mulher edosa, Envolta n'um capote, corre, cautelosa, chegando-se aos portaes...

A chuva, a cada passo, quer cortar-lhe o giro, e todavia não deseja achar retiro, refugio aos vendavaes!

Caminha, afogueada, a roupa, em desalinho, calcando co'os pés nus a agoa do caminho, temendo vêr alguém.

De subito, estaca. Escuta... ninguem passa... Apenas o tufão ao longe que esvoaça interrompel-a vem.

E dentro d'um portal, que, acaso estava aberto colloca um embrulho, ainda mui coberto, e fica a escutar...

Depois contempla o fardo, que entreabre a custo, e, gelida, tremendo de indizível susto afflasta-se a chorar!...

Quem é essa mulher, que assim se esconde a medo? Viria praticar um crime, ou um segredo a fez tresvariar?

Quereis saber quem é?—E' uma desditosa, que apóz o erro, quer passar por virtuosa, e o mundo enganar!

E' uma louca, desvairada, sem ter crença, que, desprezando o mundo, nem ao menos pensa na punição do céu!

A sua falta—vinha o filho, a remil-a, e, se o mundo vil quizesse denegril-a, seria o seu tropheo!

\*

E a creança, coitadinha, inteiriçada, sosinha, c'uma pobre camisinha, retalhava o coração. O corpinho enregelado, anhelante, quebrantado, pelo frio arroxeadado, despertava compaixão.

Assim esteve a noite inteira, embrulhado n'uma esteira, sem ninguem ter a canceira de a ir ahí buscar. Foi em vão que deu gemidos, que soltou tristes vagidos... ninguem houve a dar-lhe ouvidos ninguem a foi procurar.

No outro dia, uma creada, ao romper da madrugada, veio nedia, arregaçada, té ao meio do portal. Mal que viu a porta aberta, e no meio aquella *offerta*, ficou muda, boquiaberta, a olhar o estendal.

Teve então uma esperança... julgou ver uma herança, onde jazia a creança, coitadinha, a tiritar. E levantando, fremente, esse fardo, de repente, viu a linda innocente já vermelha de chorar.

E como ella era formosa, com as faces côr de rosa, essa linda desditosa, despresada pelos páes!... Co'os olhos amortecidos, com os braços estendidos, deu a triste dois gemidos... — não podia chorar mais!

\*

A pobre creancinha abandonada, foi logo n'essa casa recolhida; andou de collo em collo assentada, por todos foi em fim bem recebida. Até chorava a boa da creada com gosto de a ver bem acolhida, lembrando-se da noite tormentosa que a pobre já passara tam chorosa.

Assim passou o tempo, até que um dia (tinha ella já então seus doze annos), viu morta a que chamava sua tia, aquella que evitava os seus enganos, e que foi sempre a desvelada guia que tinha, só, a chave dos archanos que d'aquella boa alma alegre e pura fizera uma formosa creatura.

Depois mudou a scena. A innocente por loucas companheiras foi tentada; sentiu-se transformada de repente; em pouco já não era a recatada que ria e folgava inconsciente, na vida regular então passada. Já andava por cafés e restaurantes, sorrindo ao caixeiro, aos estudantes.

Um dia a pomba incauta foi tentada... Amou perdidamente um ente infame, que apenas viu a sede saciada, deixou-a, sem que ao menos tal vexame fizesse recordar-lhe a fé jurada. Já prestes a ser mãe, sem mais exame!... Assim ficou chorando a sua sorte, pedindo a Deus do Céu lhe desse a morte.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## A exigencia da razão

Aquella enorme Causa, aquelle Ser benigno Dispensa, a cada qual, tudo o de que é digno; Ao anjo, ao corpo bruto, á esphera movediça. Pelas obras de Deus reina, pois, a justiça!

E' devido a Si mesmo. Ah! goza, em plenitude, De tudo o que é eterno! Esta solicitude, Este seu genio brilha em toda a creação. Nobre e sublime Thema e de Si geração, A Divindade se une à bella Divindade. Na turba celestial, a racionalidade Possui-se tambem; vivem, em companhia, Todos os anjos bons. Que perpetua alegria! Todos se vêem. A especie humana, no universo, Reside tambem junta. Oh! nunca foi disperso (Salvo o peccado vil) o homem de tudo aquillo Que humano é, de si fóra! O Eterno dividil-o Não quiz; não quiz roubar o homem ao homem, O que doce vida é dispôr, crear alem Da mesma. Aqui, na terra, alegre, a respirar Está a vida toda, em unico lugar.

Cheio, o eterno Amôr, De vivido fulgôr, Com seus raios de luz, tão almos, deslumbrantes, Ajunta os similhantes Por entre sanctas mil, cadentes emoções. Grandissimas, gentis, essas ordenações A' sublime Unidade, alluem, naturaes Como afflue, jovial, o candido menino, Ao regaço da mãe que, alegre, lhe faz mimo.

Aos orbes dando o espaço, o céu aos immortaes Aos viventes, da terra a casta amenidade, Deus, para si, guardou a ampla immensidade.

Seminario de Coimbra.

EVARISTO M. D'OLIVEIRA.

## SECCÃO HISTORICA

## D. Frei Miguel da Madre de Deus

ARCEBISPO DE BRAGA

No *Progresso Catholico*, n.º 12, de 15 de junho passado, o rev. José Victorino Pinto de Carvalho, Abade de Mancellos, falla de D. Frei Miguel da Madre de Deus, Arcebispo de Braga desde 1815 a 1827.

Fazendo extracto d'algumas Pastoraes e Provisões dos Prelados bracharenses, com respeito á igreja de Mancellos (artigo muito curioso e interessante), o meu illustrado collega allude a uma Pastoral de D. Frei Miguel, datada de 1827, em que elle elogiava a Carta Constitucional e dizia raios e coriscos dos que proclamavam as leis de Lamego.

A este respeito diz o meu amigo Abade de Mancellos:

«Se esta Pastoral foi archivada n'esta freguezia, desapareceu com as folhas arrancadas ao livro.

No de Travanca não foi registada.

O que parece poder affirmar-se é que essa Pastoral, embora publicada com o seu nome, não é obra do Prelado, a quem o estado valetudinario, que se aggravava sensivelmente com os annos, tornara inhabil para todo e qualquer serviço.

O juizo que faço d'este Prelado, é que era dotado de intenções rectas; mas, cansado de annos, de trabalhos e enfermidades, como se diz na Pastoral de 18 de junho de 1826, annunciando Jubileu, e, não podendo attender á administração da sua vasta diocese, se deixava levar á mercê da vontade dos que o rodeavam.»

Ora bem; tendo eu conhecimento da alludida Pastoral, cumpre-me esclarecer este topico. Aquelle documento archiepiscopal tem a data de 10 de março de 1827, quando o Prelado estava quasi a completar 88 annos de idade, e era muito doente.

N'ella se ordena a todos os parochos que a leiam e publiquem á estação da missa conventual, e que expliquem a Carta Constitucional, artigo por artigo,



em todos os domingos e dias festivos, sob pena de suspensão *ipso facto* áquelle que *uma só vez* deixar de o fazer.

A Pastoral foi impressa no Porto, na imprensa do Gandra.

Logo no mez de maio seguinte a dita Pastoral foi refutada por um parrocho de Traz-os-Montes, da comarca de Chaves, escripto que só viu a luz publica em 1828.

Não sei quem é o auctor d'esse escripto, porque elle occultou o seu nome. Intitula-se *Reflexões Christãs*, e argumenta logicamente.

Citarei algumas palavras:

«Será esta Carta Pastoral algum d'aquelles escriptos orthodoxos e catholicos que merecem o respeito e a veneração dos fieis? Não certamente. Nem é precisa muita luz para conhecer que é obra das trevas, e para discernir o alvo onde se encaminha o veneno de tal escripto.

Nem eu, nem algum que tenha o entendimento são, nos podemos persuadir que seja obra d'um successor dos Apostolos, e d'um Prelado nonagenario e decrepito, que quizesse no fim da sua gloriosa carreira perder o character de verdadeiro catholico e preferir uma vida ignominiosa e infallivelmente curta a uma morte decorosa.

Certamente estamos todos convencidos intimamente de que, sendo inseparavel de tão avançada idade a fraqueza e inhabilidade dos sentidos, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Braga nem fez, nem leu, nem ao meos ouviu ler similhante escripto.»

Como se vê, o auctor do folheto contra a Pastoral de 1827 está de perfeita harmonia com o snr. Abbade de Mancellos. A Pastoral não é obra do Arcebispo D. Frei Miguel da Madre de Deus.

Mas ha ainda outras circumstancias que nos levam a assim pensar: o Prelado tinha sido interiormente perseguido pelo governo liberal.

Citarei as palavras textuaes do snr. Abbade de Mancellos; e o facto que elle narra não me era desconhecido.

«Em 13 de março de 1823, foi (D. Frei Miguel), por ordem do governo constitucional, preso, quasi arrebatado á força do proprio leito, e conduzido, no meio de uma escolta de cavallaria, para o Bussaco, onde chegou, ao cabo de dez dias de penosa marcha.

Foi prohibido á cidade (Braga) manifestar seu desgosto e sentimento; e os habitantes dos logares, por onde passava, eram obrigados a metterem-se dentro de suas casas e fecharem as portas e janellas!...

Já se vê que a *aurora da liberdade* em Portugal raiou sob auspiciosos animadores!

Nem patentear sentimento pela violencia feita a um velho venerando e doente era permitido!...

E a *menina* que veio depois, e hoje está uma velhota cachetica, tem-se mostrado digna representante de taes ascendentes...

E' ver o que vae por esse Portugal fóra!...

Está muito bem. Concordo inteiramente com o rev. Pinto de Carvalho. Não sei bem qual o motivo particular da perseguição do Prelado em 1823. E' certo que foi por ser desaffectedo á *divinal*, e por algum acto a ella contrario.

No mesmo anno de 1823, depois da expulsão da tal *menina*, publicou-se uma engraçada poesia, onde, entre outras coisas, se lê a seguinte quadra:

De Braga o santo Arcebispo,  
De virtudes sem eguaes,  
Por seu zelo e valentia,  
Supplantou os liberaes.

De tudo se conclue que D. Frei Miguel da Madre de Deus foi estranho á Pastoral que com o seu nome correu em 1827.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### S. Luiz rei de França

(Vid. pag. 147)

No dia 25 d'abril de 1215 nascia em Poissy um principe francez, filho de Luiz VIII, e de sua esposa a rainha D. Branca.

Esse rei, depois da excellente educação que lhe deu sua mãe, foi depois Luiz IX. Foi o que se chama um grande rei, mas primeiro que tudo foi um grande catholico. Desde pequeno que macerou o corpo, mortificou os sentidos, e domou as paixões. Fundou a celebre abbadia de Royamont, erigiu as egrejas de Santa Catharina do Val, e varios conventos e mosteiros. Rezava todos os dias o officio divino, fazia estações e visitava os pobres nos hospitaes.

No anno de 1239 veio a França Balduino 11, imperador de Constantinopla, para pedir o socorro d'el-rei, e trouxe-lhe como presente a sagrada corôa de espinho de Nosso Senhor. S. Luiz, seguido de toda a côrte, foi esperar o imperador, e elle mesmo, com os pés descalços, trouxe nas mãos a sagrada reliquia, conforme o representa a nossa gravura de hoje.

Expirou tranquillamente este santo rei no dia 25 d'agosto de 1270.

Foi canonisado por Bonifacio VIII, no anno de 1297.

## David perdoa a Semei

(Vid. pag. 153)

Todos sabem que, depois da rebelião de Absalão, teve David que fugir, para não cahir nas mãos do filho rebelde. Entrou na tribu de Judá, onde foi bem recebido.

Quando porém entrou na tribu de Benjamim, já não teve o mesmo acolhimento, porque um certo Semei, da familia de Saul, carregou-o de maldições, atirando-lhe pedras, e insultando-o. Vendo isto Abisai, pediu ao rei para lhe cortar a cabeça, mas David não consentiu.

Por morte d'Absalão, que o Senhor castigou, fazendo-o perecer miseravelmente pendente d'uma arvore, pelos cabellos, voltou de novo David triumphantemente a tomar conta dos seus estados.

Ao passar de novo o Jordão, veio Semei ajoelhar-se perante elle, e pediu-lhe perdão.

Abisai queria outra vez que o rei o matasse, mas David perdoou-lhe nobremente.

E' o que representa a nossa segunda gravura.

Antes, porém, do fallecer, recommendou a seu filho Salomão que mandasse castigar Semei, porque, embora lhe tivesse perdoado como homem, não podia perdoar-lhe como rei, porque a injuria foi feita á realza.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### EXPEDIENTE

**A Administração do PROGRESSO CATHOLICO agradece penhorada aos seus bondosos assignantes a prestesa e boa vontade com que se dignaram pagar as suas assignaturas, logo que para isso lhe apresentaram os respectivos recibos.**

**Accontece, porém, que talvez uma decima parte não teve a amabilidade de os pagar, por não estarem nas respectivas localidades, ou por outro qualquer motivo. A esses vamos novamente fazer saques, esperando que d'esta vez honrarão a sua assignatura, no que muito nos obsequiam, porque nos obrigam a grandes despezas, que vêm sobrecarregar a não pequena despeza que já estamos fazendo com a publicação do jornal, visto que o PROGRESSO CA-**

**CATHOLICO vive unica e exclusivamente do producto das suas assignaturas.**

**E' uma deferencia que esperamos receber dos nossos bondosos assignantes, attendendo á exiguidade da assignatura.**

#### Carta pastoral

Acaba de ser publicada uma carta pastoral, que nos foi enviada, e firmada pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. Dr. Francisco Ferreira da Silva, deão da Sé Cathedral e governador do bispado de Cabo Verde, com referencia ao jubileu do Anno Santo, que pela bulla *Temporis quidem sacri* de 25 de dezembro de 1900 Sua Santidade quiz tornar extensivo a todo o mundo catholico.

Sentimos que as acanhadas dimensões do nosso jornal não permittam que publiquemos na sua integra este importante documento, como todos que saem da penna de tam erudito ecclesiastico. Diremos apenas que s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> indica os templos de todas as egrejas matrizes das freguezias, e o da Sé Cathedral, servindo para a freguezia de Nossa Senhora do Rozario.

Agradecemos a carta pastoral, publicada em supplemento ao *Boletim official do Governo* da provincia de Cabo Verde.

#### «Os vendilhões da liberdade»

Com este titulo publicou o snr. Carlos Penalva um notavel opusculo, a que deu o sub-titulo de «epistola aos homens honrados».

E' uma valente carga nos liberalões que, sem saberem o que dizem, combatem a religião e o clero.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

#### Encyclopediã Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 120 d'este valioso dictionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 497 artigos e 12 figuras e abrange as palavras *Coleirinhas* a *Colombier-le-Jeune*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: *Coleopteros* e *Colmeia* do snr. Eduardo Sequeira; *Collaço* (Rey) do snr. Ernesto Maia; *Collares*, do snr. Jayme de Faria; *Collectivismo*, do snr. dr. Adriano Anthero e *Colombia*, do snr. Raposo Botelho.

Continua a assignar-se este magnifico dictionario universal em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup>. Em Lisboa, são cor-

respondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, rua do Marechal Saldanha, 26.

#### Congregações religiosas

Bem se tem esfalfado o snr. Waldech-Rousseau, presidente do conselho do governo francez em fazer approvar no senado o seu projecto de lei sobre as congregações religiosas, mas supomos que pouco ou nada conseguirá. A opposição que encontra no senado não pôde ser maior. Apesar d'isso, porém, e para mitigar até certo ponto a má vontade com que o projecto é recebido, fez um discurso em que diz que o projecto não pôde ser mais *liberal*; que nunca ameaçou os interesses catholicos e que o governo accolherá *com benevolencia* os pedidos feitos pelas associações religiosas com o intuito de alliviar a miseria e de dar á lei o *espirito da França*.

Tudo palavreado. No entretanto, como entendesse que era grande em França o espirito religioso, e supuzesse que não seria bastante este discurso pronunciado no parlamento, propoz que fosse affixado este discurso em todas as communas de França e a proposta foi approvada por 153 votos contra 80. O snr. Gaulaine fez um discurso que produziu sensação criticando o projecto.

#### Partido liberal hollandez

Foi derrotado nas ultimas eleições o partido liberal da Hollanda. As eleições para a segunda camara dos Estados Geraes deram este resultado: Deputados catholicos eleitos, 22; liberaes 9; christãos historicos, 9; democratras, 2. Houve 42 empates.

Foi um serio revez para o partido liberal.

#### O dogma da Assumpção

O episcopado brasileiro acaba de enviar ao Santo Padre uma petição em latim, afim de que seja proclamada como dogma a verdade da Assumpção gloriosa de Maria Santissima. Este facto já todos os Santos Padres e doutores o annunciaram, todas as Universidades defenderam, todas as egrejas festejam, e todo o povo catholico proclama com filial affecto.

#### As damas liberaes

Refere o «Commercio de Vizeu»:

«Um grupo de senhoras pertencentes á «União Liberal» de Vizeu, sob a presidencia da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Pinheiro, andaram ahi, de casa em casa, pedindo donativos para a fundação de um collegio, que não pode ser religioso, se attendermos ás opiniões expressas pela mesma senhora, na imprensa.

Applaudimos, n'este ponto, a attitude do prelado d'esta diocese, quando essas senhoras se apresentaram, porque ou-

tra não podia ser resposta de um bispo que sabe desempenhar o seu elevado cargo.

Isto de querer dar cabo da religião com o dinheiro das pessoas religiosas, chega a ser comico.»

#### Viagem regia

Partiu para Roma a rainha snr.<sup>a</sup> D. Maria Pia, acompanhada por seu filho o snr. infante D. Affonso, onde vão assistir ao baptisado da primeira filha do rei Victor Manuel III.

#### Publicações

Recebemos e agradecemos as seguintes:

—N.<sup>o</sup> 105 do semanario catholico *Grito do Povo*. Commemora o seu segundo o anniversario, e vem illustrado com os retratos dos Rev.<sup>mos</sup> Padres Roberto e Benevenuto de Souza, benemeritos amigos dos circulos catholicos. Traz esplendidos artigos, firmados por escriptores conhecidos. D'aqui felicitamos o nosso presado collega.

—*Voz de Santo Antonio* (n.<sup>o</sup> 5 do septimo anno, correspondente ao mez de maio). Continua a ser a mesma primorosa revista catholica, e vem illustrada com as seguintes gravuras: *Nossa Senhora da Gleva*, *Flores do bosque* e *A' sombra da Cruz*.

—O n.<sup>o</sup> 1 do 23.<sup>o</sup> anno da curiosissima revista franceza *L'Argus des Revues*. E' esta publicação sub-intitulada o «intermediario universal», e contem 4:639 artigos provenientes de 883 revistas francezas e estrangeiras. Publica todos os titulos dos artigos das publicações periodicas de todo o mundo, mencionando os nomes dos auctores, e das revistas em que são publicados.

#### Varias noticias

Diz uma estatistica publicada n'um jornal francez, que a exposição de Pariz foi visitada por 50.850.938 pessoas. Durante os seis mezes que ella durou, praticaram-se 478 furtos; deram-se 450 accidentes, sendo 16 seguidos de morte; houve 16 explosões e 19 incendios; e foram presos 109 gatunos. Foram perdidos 49:000 objectos, dos quaes 16.288 foram encontrados na via publica, 3.720 nas carruagens, 13.933 nos omnibus e tram ways. Só guardasoes e sombrinhas foram perdidos nada menos que 5.144! D'estes 49:000 objectos, depositados na policia, só 12:000 foram reclamados.

—A cidade foi dividida em 4 zonas, para o effeito das visitas sanitarias que n'esta quadra se costumam fazer aos mercados e estabelecimentos de viveres. Para a 1.<sup>a</sup> zona (freguezia da Sé, Campanhã e Paranhos) fôram nomeados os snrs. drs. Carvalho Jalles, administrador do bairro oriental e Ferreira Men-

des, sub-delegado de saúde. Para a 2.<sup>a</sup> zona (Santo Idefonso e Bomfim) os snrs. major Arriscado, inspector da 1.<sup>a</sup> circumscrição policial e Dr. Augusto Guedes da Silva. Para a 3.<sup>a</sup> (Cedofeita, Victoria, S. Nicolao, Miragaya e Ramalde) os snrs. Mendes d'Araujo, administrador do bairro occidental e Dr. Joaquim de Mattos. E para a 4.<sup>a</sup> (Massarellos, Lordello, Foz, Aldoar e Nevogilde) os snrs. capitão Feijó, inspector da 2.<sup>a</sup> circumscrição policial e Dr. Barbosa d'Araujo.

—Pelo ministerio da guerra, foi autorizada a continuação da construção de um muro de vedação no quartel da Torre da Marca, onde está aquartellado o regimento de infantaria n.º 6.

—Foi approvada a fixação do quadro dos empregados da Associação das Creches de S. Vicente de Paulo d'esta cidade, e o provimento dos logares de cartorario e regente do mesmo estabelecimento.

—Saiu com o costumado brilho a procissão de *Corpus-Christi*, n'esta cidade. Sob o pallio conduzia a sagrada Custodia o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio Barroso. N'esse dia, na pomposa solemnidade ao *Corpus-Christi* na igreja do Bom Jesus de Gaya, e no dia seguinte a igual festividade na Sé, pregou o rev. José dos Santos Barroso, primo do nosso venerando prelado, mostrando ser um eximio orador, pelo que foi muito apreciado.

—Foram muito festejados n'esta cidade, pelo nosso bom povo, os trez santos populares, que a Igreja catholica commemora no mez de Junho. Rabiaram por essas ruas as bichinhas e os valverdes, houve muita alegria, e muito descante, e afóra uma ou outra desordem, promovida pela expansão alcoolica dentro dos estomagos dos festeiros, tudo decorreu em santa paz.

—Continuam as meningites a causar algumas victimas, mórmente em creanças. Felizmente são pouco numerosos os casos.

—Em Barcellona, onde o socialismo tem ganhado terreno, aggravaram-se ultimamente as questões operarias, estendendo-se a *grève* ás importantes populações fabris.

—Dizem de Mangualde que as ultimas ventanias produziram algum damno nas videiras, tendo ja apparecido alguns cachos atacados de *mildew*, mas por ora em pequena quantidade; que as oliveiras estão promettedoras, e que foi magnifica a colheita da cevada e do centeio.

—Vae haver este anno uma regata entre Southampton e Lisboa, a que assistirá S. M. El-rei, que offerece uma esplendida taça de prata ao *yachtman* vencedor. S. M. desenhou os labores

por sua propria mão, e mandou executar a obra á sua custa.

—Falleceu em Pariz o barão de Sant'Anna Nery, um dos mais notaveis membros ali da colonia brasileira. Sentindo-se encommodado, tomou um trem no dia 5 do mez findo, e mandou seguir ás 11 horas da noite até ao parque Monceau, para tomar algum ar. Ahi sentiu-se peor, e foi a uma pharmacia, mas estando já fechada, seguiu para o hospital Beaujon, onde falleceu repentinamente, quando um dos alumnos internos o estava interrogando. Victimou-o uma hemorragia cerebral.

—Logo que El-rei regressa da viagem aos Açores deve promulgar-se a reforma de saúde publica do reino, e a reforma de instrução primaria. Consta que, por essa occasião o curso superior de letras passa a ser a escola normal para o magisterio secundario.

—Tem havido provocações em varias localidades, tanto de Portugal como do estrangeiro, por parte dos livres pensadores contra os catholicos, por occasião das procissões do jubileo do anno santo. Os *liberaldes* em alguma coisa são hão de entreter. Dizem os jornaes jacobinos que essas procissões (determinadas por Sua Santidade) são uma provocação inutil.

—Em meados do mez findo, quando o Rev.<sup>mo</sup> Dr. Martins, lente da Universidade de Coimbra, e reitor do lyceo central do Porto foi ao edificio da academia Polytechnica fallar com o Dr. Aarão de Lacerda, lente do mesmo instituto, houve uma scena lastimosamente ignara por parte d'alguns alumnos, em menoscabo do exc.<sup>mo</sup> Dr. Martins, collocando os *polytechnicos* (como diz o *Diario da Tarde*) uns bancos nas escadas, para impediram que o eximio cathedratico, pelo facto de ser ecclesiastico, podesse descer as escadas. O snr. Dr. Aarão, removeu os obstaculos, e s. exc.<sup>as</sup> conseguiram sair para fora, aos gritos de morra a reacção e viva a republica e a liberdade, soltados pelos que se condecoram com o nome de alumnos d'um estabelecimento scientifico. Em vista d'isso, o snr. dr. Gomes Teixeira, director da Academia está procedendo o inquerito rigoroso para castigar os delinquentes.

—Teem dito alguns jornaes de Lisboa, que tornou a reaparecer a peste no Porto, quando aqui não pode ser melhor o estado sanitario. Boa peste teem elles, não ha duvida, mas é na cabeça, que não regula bem.

—Nos meados do mez de junho foram vistos cheios de neve as cumiadas dos montes do districto de Perth, na Escocssia. Os montes Grampin estavam brancos desde a base até ao cume!

—O *Diario da Tarde*, no seu numero de 17 de junho, noticia que um enge-

neiro russo tem quasi concluido um navio *sub maritimo* (sic), que em 2 dias e meio poderá atravessar o Atlantico desde a Inglaterra aos Estados Unidos. Depois de accrescentar que semelhante facto póde prestar enormes serviços em caso de guerra naval, conclue, com as seguintes palavras: «Cada vez nos vamos convencendo mais que a sciencia erradiará dos dictionarios a palavra *impossivel*.»

*Erradiará?* Essa agora! Talvez o distincto traductor-articlista quizesse dizer: *eliminará*. Pois não era?

#### Carreiras de automoveis

Pensa-se em estabelecer entre Viana, Ponte do Lima e Arcos de Valdevez, carreiras diarias de automoveis. Para esse effeito acha-se constituida uma sociedade composta dos snrs. João Soares Lima, Narciso Alves dos Santos, Abilio de Faria Pereira e Antonio da Cunha Nogueira.

Muito lucrarão aquellas localidades do alto Minho com o melhoramento projectado, que já chegou a muitas outras localidades do estrangeiro, inclusivè a Galliza, que conta uma carreira regular de automoveis entre Santiago e a Corunha.

Trata-se já da aquisição de automoveis. Resta que esta iniciativa seja efficaçamente auxiliada pelos povos beneficiados.

#### Os jacobinos em Bragança

Na occasião que se realisava n'aquella cidade, com grande pompa e esplendor, a procissão do Jubileo do Anno Santo, alguém arrojou umas pedras ao centro das alas dos estudantes do curso theologico, e tanto bastou para que o mulherio, que é naturalmente timorato, fugisse desordenadamente.

Appareceu logo a policia que fez callar os poucos manifestantes, continuando pacificamente a procissão até á Sé cathedral. Mais tarde quando o Rev.<sup>mo</sup> Bispo se dirigia para o Paço Episcopal, um grupo de *liberaldes* projectaram uma manifestação hostil a Sua Rev.<sup>ma</sup>, mas foi abafada com uma outra bem intensa a favor do nobre Prelado, feita por diversos sacerdotes, seminaristas e grande numero de povo.

#### Um poema de Leão XIII

Annunciam alguns jornaes estrangeiros que em fevereiro proximo, por motivo do 25.<sup>o</sup> anniversario do advento de Lão XIII ao throno pontificio, Sua Santidade fará publicar um poema em latim, em que está trabalhando actualmente.

**José Joaquim d'Oliveira**

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para igreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas Familias reaes Portuguezas.

**IMITAÇÃO DE CHRISTO**

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas*

PELO

**P.º MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.º e Rev.º Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis, se não o mais util e admiravel sahido das mãos do homem, não é para aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.º Padre Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto, e pena é que se não estendessem a toda a obra.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

**APPROVAÇÃO**

Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev. Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da *Imitação de Christo* e concedemos 40 dias d'indulgencias pela leitura de cada capitulo.

Porto e Paço Episcopal, 11 de Abril 1901.

† ANTONIO, Bispo do Porto.

**PREÇOS**

Em percalina . . . . .	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho . . . . .	400
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500
Em chagrin-douradas . . . . .	900

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—rua da Picaria, 74—Porto.

**FORMULA DA CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Preço de cada exemplar 10 rs.

LADAINHA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Com approvação da auctoridade ecclesiastica

Faz-se grande desconto a quem comprar porção.

Vende-se na typographia catholica FONSECA—Rua da Picaria, 74—Porto.

**O LIVRO DE TODOS**

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

**Coroa do Coração de Jesus**

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

**A VIDA DEPOIS DA MORTE**

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias.

**GRANDE PROMESSA**

Communhão das nove primeiras sexta-feiras de mezes consecvtivos. Preço de cada cento em cartão, 800; avulso 10 reis.

**Flores a S. José**

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Igreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

**A MÃE**

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Forma de se ganhar com especialidade a singular Indulgencia da Porciuncula.

Um folheto broch., 50 reis.

Está á venda o primeiro volume

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

**VIEIRA-PRÉGADOR**

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

**GRANDE ORADOR PORTUGUEZ**

A obra constará de dois volumes em 8.º grande, que comprehenderão ao todo umas 1.000 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado (*typo elzivir*.)

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes, o Ex.º Snr. José de Brito.

O numero de exemplares d'esta obra é limitado.

**Preço dos dois volumes:**

Por assignaturas (*paga adiantada*). . . . . 1\$600 réis  
Avulsos . . . . . 2\$000 réis

Assigna-se e vende-se em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74.

Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.